

## **ENSINO DE HISTÓRIA E LIVRO DIDÁTICO: análise de conteúdos históricos e representações de indígenas e mulheres**

Wellington Mota Luz - Unifesspa  
Kleylson Lima das Virgens - Unifesspa  
Geovanni Gomes Cabral (Coordenador do Projeto) - Unifesspa

**Área de conhecimento: Ciências Humanas**

**Agência Financiadora da Bolsa:** Plano Nacional de Assistência Estudantil - PNAES.

**Programa de Ensino:** EDITAL 01/2022-PROEG MONITORIA GERAL ANO LETIVO 2022

**Resumo:** O livro didático sintetiza relatos, imagens, narrativas e representações de aspectos no tocante ao Ensino de História. Visto como um fenômeno pedagógico ente a cultura e a produção editorial, esses livros chegam nas escolas potencializando leituras e conhecimento. Como produto didático e investigativo, o livro didático é uma fonte documental que abre o leque para várias possibilidades de pesquisa. As representações contidas nos livros didáticos, fornecem interpretações diversas que geram problematização e subjetividade no modo de compreensão acerca do processo de ensino e aprendizagem. O trabalho é de cunho qualitativo que presa pela subjetividade e construção de aprendizado. A monitoria foi realizada na turma de história da manhã (2021), que vivenciaram suas experiências na sala de aula, mas também em momentos extraclasse.

**Palavras-chave:** Ensino de História; Livro Didático; Monitoria Geral.

### **1 INTRODUÇÃO**

O ensino de história é uma área de conhecimento de suma importância social que possibilita análises e reflexões de diversos temas em múltiplas temporalidades. Como campo investigativo, vem, nos últimos anos, problematizando temas com leituras acerca de povo negro, período escravocrata, sociedade e sujeitos esquecidos, minorias, indígena, povos periféricos, feminino, formas de trabalhos, religiões etc.

Na atividade desenvolvida em sala de aula utilizando o livro didático como ferramenta de análise histórica (Gasparello, 2013), observando suas representações, imagens e conceitos diversificadas, potencializamos, em especial, sobre a população indígena e a atuação feminina na história brasileira. Vale ressaltar que as reflexões realizadas entre estes dois grupos foram feitas na monitoria, utilizando livros do 6º ao 9º ano do ensino fundamental da rede pública da cidade de Marabá (PA).

Para tanto, é importante compreender que a história é escrita pelos vencedores, e que suas representações são subjetivas e estão ligadas diretamente com seus anseios e necessidades de repassar uma representação de si. Desta forma, o livro não é apenas objeto da cultura, do mesmo modo que, como lembra Darnton (1996), no título de um de seus livros, *Iluminismo é também negócio*. Mercado e cultura não se excluem, logo, o livro didático pretende transmitir uma ideia de um grupo hegemônico e vencedor.

Para tanto, os livros didáticos do ensino de história se renovam constantemente com a finalidade de atualização e correções históricas. Nesse sentido, trazem consigo temas centrais de debates históricos que

anteriormente não se questionavam, dando ênfase maior à multiculturalidade e às representações dos sujeitos esquecidos (Coelho, 2013). Como um produto cultural, vem, nos últimos anos, potencializando uma narrativa que busca a problematização de vários sujeitos e suas representações textuais.

O ensino de História se destaca por mudanças marcantes em sua trajetória escolar que a caracterizavam, até recentemente, como um estudo mnemônico sobre um passado criado para sedimentar uma origem branca e cristã, apresentada por uma sucessão cronológica de realizações de “grandes homens” para uma “nova” disciplina constituída sob paradigmas metodológicos que buscam incorporar a multiplicidade de sujeitos construtores da nação brasileira e da história mundial. (Bittencourt, 2018, p. 125).

Ainda Circe Bittencourt (2018) enfatiza que houve um processo de modificação histórica pensando nestes sujeitos ou grupo, seja pela história universal ou brasileira, “são indicativas de um percurso de mudanças quanto aos objetivos, conteúdos e práticas educacionais do século XIX aos dias atuais”.

Na monitoria desenvolvida na turma de história (2021) foi possível refletir sobre a representatividade de dois principais grupos sociais na história brasileira, a saber; os indígenas e as mulheres. Nesse sentido, em diálogo com a turma, foi possível constatar:

- A) Indígenas: nos livros didáticos de história, há poucas menções dos nativos que aqui habitavam a terra. Em análise realizada pela turma, os indígenas só aparecem no início do livro, exatamente no período colonial, vindo a transparecer que a participação indígena só se dera até a chegada dos portugueses ao Brasil e que há uma generalização entre suas etnias e costumes. Em todo período histórico brasileiro, pouco ou quase nada se propõe a discutir uma continuidade dos nativos na historiografia brasileira, narrando acontecimentos passivos dos indígenas, caso este leviano na historiografia colônia brasileira (Bergamaschi; Zamboni, 2013)
- B) Mulheres: as mulheres, na historiografia brasileira, são pouquíssimas discutidas nos livros didáticos. Quando se propõe a falar do papel ou da participação feminina da história, tem-se no máximo um box de curiosidade ou descrição. Esse fato está inviabilizado em comparação com as histórias contadas pelo livro, onde contêm páginas de diversos assuntos, e não consta nada sobre as mulheres, permanecendo, assim, um apagamento histórico desse público.

Pouco ou quase nunca se destaca o papel feminino desde o período colonial até a luta pelo voto na década de 1930. Acaba-se por entender que sua aparição é uma menção da luta dos movimentos sociais que “incluem” as mulheres pela luta de direitos. Sem falar que, em outros momentos da História, há uma representação feminina na luta por mais igualdade, melhores condições de vida e trabalho, como na Revolução Francesa, por exemplo. Percebemos que, na maioria dos casos, há um esquecimento histórico nos livros didáticos com a questão de gênero. Nesse campo investigativo, o ensino de história tem proporcionado mudanças no tocante a essas temáticas, como ressalta Ana Maria Monteiro (2014, p. 20): “As transformações do ensino de História têm proporcionado debates importantes relacionados aos problemas epistemológicas e historiográficos, mas também quanto ao significado de sua inserção e rejeição em projetos curriculares

nacionais e internacionais.” Assim, o trabalho busca analisar a representatividade e narrativa histórica dos povos indígenas e a participação feminina, nos livros didáticos de ensino de história do 6º ao 9º ano, autoria de Patrícia Ramos Braick e Anna Barreto, editora Moderna.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para realização deste trabalho, foram utilizados livros do 6º ao 9º ano de história da editora Moderna, do ano de 2021, das autoras Patrícia Ramos Braick e Anna Barreto. No trabalho desenvolvido em sala de aula, durante o semestre, foram organizados grupos para análise desses livros. O objetivo era perceber como a mulher e os povos indígenas estavam sendo representados nas narrativas didáticas. Após separar os grupos, cada equipe se dividiu para analisar o livro didático como fonte documental e objeto de pesquisa. Diante do levantamento das informações, cada grupo apresentou seus resultados e problematizações.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A monitoria proporcionou um vínculo de troca de saberes, envolvendo professor, monitor e estudantes. Nesse sentido, possibilitou um processo de ensino e construção de conhecimentos mútuos, o qual foi pautado pelos saberes no campo historiográfico e saberes prévios. Todos articulados em trabalhos em grupos, promovendo reflexão do meio social e questões que abordam o sujeito histórico em suas múltiplas questões. Em especial, foi constatado, por meio das análises realizadas pelos estudantes e pelo professor, que a apreciação de sujeitos históricos, como os indígenas e as mulheres, são escassos e até meramente ilustrativos nesses livros didáticos. Em algumas narrativas, percebemos poucas informações e, quando citados, apenas em formato de box de “saiba mais”, “acesse em” ou “você sabia”, não dando relevância a essas categorias.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o exercício da monitoria nos possibilitou conhecer o outro, em atividades de leituras, dificuldades no campo da aprendizagem e interação com a vida acadêmica. A monitoria percorreu temáticas que norteiam a prática docente e suas estratégias. Trabalhamos com o livro didático, explorando suas páginas, formas, conteúdos e representações. Em diálogo com a turma, percebemos as várias leituras que podemos “extrair” desses livros, que chegam às mãos dos estudantes nas escolas públicas por meio do Programa do Livro Didático (PNLD). Por sua vez, discutir as narrativas e representações do livro didático foi uma experiência fantástica, pois os estudantes interagiram e desenvolveram perguntas que articulavam teoria e prática problematizadas na sala de aula. Ao analisar criticamente os livros didáticos e identificar lacunas na representação de grupos como indígenas e mulheres, os alunos desenvolvem uma consciência sobre como o livro didático também é uma área de disputa de narrativas. Isso ajuda a considerar a importância de uma abordagem mais inclusiva e equitativa no ensino de História. Ao destacar a deficiência de informações sobre

esses grupos historicamente marginalizados, os estudantes são incentivados a valorizar a diversidade de perspectivas na história. É perceptível, neste conjunto de ações e atividades, a relevância da monitoria em seus diversos campos de atuação, mediando o intercâmbio de conhecimentos e de experiências em grupo.

## 5. REFERÊNCIAS

BERGAMASCHI, Maria Aparecida; ZAMBONI, Ernesta. Os povos originários na literatura escolar: possibilidades de um discurso intercultural. *In*: GALzerani, Maria C. Bovério; Bueno, João B. Gonçalves; Júnior, Arnaldo Pinto (org). **Paisagens da pesquisa contemporânea sobre o livro didático de história**. Jundiaí; Paco Editorial: Campinas; Centro de Memória, Unicamp, 2013, p. 287-306.

BITTENCOURT, Circe Fernandes. Reflexões sobre o ensino de História. **Estudos avançados**, v. 32, p. 127-149, 2018.

DARNTON, R. **O Iluminismo como negócio**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

GASPAELLO, Arlette Medeiros. Livro didático e história do ensino de história: caminhos de pesquisa. *In*: GALzerani, Maria C. Bovério; Bueno, João B. Gonçalves; Júnior, Arnaldo Pinto (org). **Paisagens da pesquisa contemporânea sobre o livro didático de história**. Jundiaí; Paco Editorial: Campinas; Centro de Memória, Unicamp, 2013, p. 19-34.

MONTEIRO, A. M. et al. (org.) **Pesquisa em Ensino de História**. Entre desafios epistemológicos e apostas políticas. Rio de Janeiro: Mauad: Faperj, 2014.